

Vozes da pandemia: uma análise das fontes de informação na cobertura midiática sobre a Covid-19 no Brasil¹

Raquel FERNANDES²
Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Resumo

Este trabalho traz uma revisão bibliográfica de artigos, monografias e teses que tratam da atuação das fontes de informação na cobertura sobre a pandemia da Covid-19 dentro do contexto de infodemia e desinformação. Além disso, discute a forma como esses estudos abordam os tipos de fontes acionadas; a influência dos chamados *new promoters* no debate público sobre a doença, como também, a confiabilidade nessas fontes. O objetivo é apresentar o estado da arte das investigações sobre o tema no Brasil, em especial. Como o conhecimento científico precisa ser traduzido por atores capacitados para que possa ser compreendido pela sociedade, estudar o papel das fontes informativas na definição da agenda pública sobre a Covid-19 oferece um norte para o entendimento das atitudes adotadas pelos cidadãos frente às orientações que recebem.

PALAVRAS-CHAVE: fontes informativas; pandemia; jornalismo científico; desinformação.

1 Introdução

A cobertura da pandemia da Covid-19 contou com os tradicionais atores do processo de divulgação científica: jornalistas e fontes informativas, sendo elas tanto fontes oficiais, quanto especialistas da área da ciência e da saúde. Tais fontes - principalmente os atores científicos e profissionais da saúde - tiveram uma posição de destaque na promoção de debates, assumindo o papel de promotores de notícia (*new promoters*).

Com base na definição de Molotch e Lester (1999), os *new promoters* são atores sociais com potencial de promover um acontecimento, isto é, de torná-lo digno de ser noticiado. Sendo assim, no caso específico da Covid-19, esses atores foram

¹ Trabalho apresentado no IJO1 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB). O artigo integra o projeto de pesquisa “A desinformação científica como um problema público: uma proposta de estudo comparativo Argentina, Brasil e Québec/Canadá”.

responsáveis por delinear o cenário de crise sanitária e humanitária, como também, contribuíram para inserir na agenda pública o problema da desinformação sobre a doença, visando orientar e engajar a população, seja por canais formais, a exemplo da mídia, ou informais, como as redes sociais.

No que se refere às fontes de informação, os estudos recenseados revelam que autoridades do governo e especialistas da ciência e da saúde protagonizaram o noticiário sobre a Covid-19 no Brasil. Gehrke (2020) defende que estudar as fontes acionadas pelos jornalistas é relevante para compreender como a cobertura de Covid-19 vem sendo feita no Brasil.

Uma vez que os veículos jornalísticos tiveram que mergulhar na temática da doença, inúmeras reportagens se preocuparam em destrinchar os mais diversos prismas do assunto por meio de informações provenientes de fontes diversas. Ciente do papel de destaque dos emissores de informação no processo comunicativo, sejam eles profissionais da mídia ou não, Chagas (2020, p.3) reforça a necessidade de se trabalhar com uma pluralidade de fontes durante o período da pandemia da Covid-19: “Muitas vezes são necessárias para compreender o ambiente sanitário (fontes especialistas) e as decisões políticas (fontes oficiais) que estão em meio à cobertura”.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é avaliar quais tipos de fontes foram acionadas na cobertura da pandemia da Covid-19 pela mídia, além do papel que elas desempenharam no processo informativo dentro de um contexto de infodemia e desinformação. Para isso, apresenta uma revisão bibliográfica de artigos, monografias e teses que tratam da atuação das fontes de informação na cobertura sobre a doença.

Esses trabalhos foram recuperados em repositórios científicos, como o Google Acadêmico, o Scielo e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, por meio da utilização de indexadores, como o período de publicação (2020 a 2021), além da associação das palavras-chaves: jornalismo, fontes de informação e Covid ou mídia, desinformação e Covid. Com esse trabalho espera-se contribuir para a produção de conhecimento sobre a temática e para o entendimento da relevância que a mídia e as fontes de informação adquiriram no cenário da crise pandêmica.

Quadro 01 – trabalhos recuperados:

Título	Autores	Tipo de material
'Make science great again?': o impacto da covid-19 na percepção pública da ciência	Carla Almeida	Artigo
Types, Sources and Claims of Covid-19 Misinformation	J. Scott Brennen, Felix M. Simon, Philip N. Howard, and Rasmus Kleis Nielsen	Artigo
As “vozes autorizadas” sobre a Covid-19: A seleção de fontes especializadas no radiojornalismo	Luã Chagas	Artigo
Legitimidade de fontes e opinião sobre coronavírus em O Grande Debate	Juliana Costa e Kênia Maia	Artigo
Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19	Marta Leandro da Mata, Maira Cristina e Mariana Lousada	Artigo
Riscos, dilemas e oportunidades: atuação jornalística em tempos de Covid-19. Estudos em Comunicação	Vítor de Sousa, Pedro Rodrigues Costa, Edson Capoano e Ivan Paganotti	Artigo
As fontes acionadas no Jornalismo Guiado por Dados durante a cobertura da Covid-19	Marília Gehrke	Artigo
O Jornalismo em saúde e as fontes de informação: o caso da Covid-19 em Portuga	Sofia Gomes	Artigo
Atos de jornalismo e news promoters na pandemia da covid-19 : as finalidades jornalísticas	Thalita Mascarelo	Artigo
Trust, attitudes, information: A study on the perception of the COVID-19 pandemic in 12 Brazilian cities	Luisa Massarani, Ione Maria Mendes, Vanessa Fagundes, Carmelo Polino, Yuriy Castelfranchi e Bertha Maakaroun	Artigo
As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico dos acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos	Harvey Molotch e Marilyn Lester	Artigo
Dráuzio Varella e Atila Iamarino : uma análise dos canais do YouTube dos influenciadores digitais como fontes de	Marcelo Robalinho, Sheila Borges e Adriano Pádua	Artigo

informação na pandemia da Covid-19		
Informação e Desinformação sobre a Covid-19 no Brasil Principais Resultados	Patrícia rossini e Antonis Kalogeropoulos	Artigo
Tracing the Sources: A comparative content analysis of Belgian health news	Joyce Stroobant, Rebeca Dobbelaer e Karin Raeymaeckers	Artigo

2 O papel das fontes e os tipos de atores mobilizados na cobertura

Boa parte dos estudos sobre fontes de informação no contexto da pandemia da Covid-19 procurou entender quais tipos de fontes ganharam espaço e como se deu a legitimação delas na mídia (COSTA; MAIA, 2021; DE SOUSA et al., 2020; GEHRKE, 2020; GOMES, 2020; DA MATA et al., 2020). Na avaliação de Costa e Maia (2021, p. 507), as fontes técnicas e especializadas conquistaram ainda mais credibilidade: “No contexto pandêmico-midiático provocado pelo novo coronavírus, essas fontes são alçadas a uma posição de relevância e importância para os profissionais e para o público”.

Um dos problemas do excesso de confiança direcionada a essas fontes, que passam a servir de base para as interpretações sobre o tema, é que diferentes pontos de vista são apresentados ao público em condições de igualdade, não havendo espaço para interpretações além dos limites do que é transmitido por elas (COSTA; MAIA, 2021). Ainda segundo as autoras, em meio a um cenário que requer informação específica ou especializada, as fontes não só servem como pontos de partida, mas também, conferem um valor de legitimidade à informação, e conseqüentemente, à própria notícia. Nas palavras delas:

Quanto mais específica é essa fonte, ou melhor, se responde por determinada instância de uma organização, se detém resultados de pesquisas científicas, se está à frente de uma operação policial ou de uma demanda jurídica, mais o jornalista a entende como específica e mais ela pode agregar ao resultado final pretendido (COSTA; MAIA, 2021, p. 509).

De Sousa et al. (2020) comprova esse status de importância que os especialistas adquiriram no cenário de infodemia, junto às fontes oficiais, por meio do inquérito ‘Percepção sobre as informações geradas durante a Covid-19 aplicado a jornalistas’. A pesquisa mostrou que metade dos respondentes utilizou como verificação de dados a combinação de fontes oficiais (27,5%) com especialistas (22,4%), sendo a OMS, governos, profissionais de saúde e cientistas os atores mais recorrentes.

Para Gomes (2020), se o jornalismo especializado em saúde já desempenhava um papel essencial na tradução da informação científica para o público, no contexto da pandemia da Covid-19, esse papel se aprofunda mais, uma vez que esse tipo de jornalismo ganha “uma responsabilidade ainda maior” (p. 132). A autora explica que o jornalismo em saúde depende de uma relação estreita entre jornalistas, cientistas e profissionais da área. Em razão disso, ela assinala que as fontes de informação, sejam elas individuais ou coletivas, se tornam imprescindíveis para a produção noticiosa: “A importância desta relação advém do fato de o processo de construção da notícia ser constituído por diversos protagonistas, nomeadamente, os jornalistas e as fontes de informação” (2020, p. 132-133).

Em Portugal, uma realidade semelhante ao Brasil se apresentou na cobertura pela mídia: uma acentuada presença de fontes governamentais (ou oficiais) e de fontes especializadas institucionais que representam organizações prestadoras de saúde no noticiário sobre a Covid-19 (GOMES, 2020). De acordo com a autora, essa predominância acaba influenciando a forma como as informações são recebidas pelo público, e conseqüentemente, as atitudes que eles adotam frente a elas. Na pesquisa de Gomes sobre as fontes de informação utilizadas para a construção de textos noticiosos publicados em jornais portugueses, identificou-se que as fontes ligadas à área de saúde não foram as predominantes, mas sim, as fontes políticas.

Dessa forma, dado que as fontes oficiais são as mais presentes no cenário noticioso de Portugal, a autora constata que as chamadas elites de poder: fontes utilizadas com mais frequência pela mídia, dominam o debate público sobre o coronavírus, o que contradiz a tendência de uma maior participação de atores do campo da saúde (GOMES, 2020). Ademais, há também uma forte presença de documentos oficiais, como os boletins diários do Ministério da Saúde. Segundo a autora, isso pode explicar a reduzida presença de representantes da área de saúde como fontes de informação nas notícias.

No estudo sobre os tipos de fontes do Jornalismo Guiado por Dados (JGD) empregadas durante o período de isolamento social no Brasil, Gehrke (2020) chega a uma conclusão similar à Gomes ao apontar que as fontes documentais do tipo estatística (composto principalmente por bancos de dados públicos) são as mais utilizadas nas matérias (82,26%). Os números também sugerem que, apesar de certa desconfiança quanto à qualidade dos dados, as fontes documentais oficiais (mantidas por órgãos

públicos) ainda são as mais empregadas nas matérias jornalísticas sobre Covid-19 (64,52%).

No entanto, diferente das conclusões de Gomes (2020), Gehrke (2020) observa que o destaque para as fontes oficiais não se mostrou tão óbvio na pandemia devido ao desencontro de dados divulgados pelos órgãos oficiais e da desinformação gerada pelo próprio governo federal e seus aliados. Na visão da autora, a ausência ou o desencontro de informações por parte do governo federal e de governos locais associados à disseminação de desinformação abriram espaço para que a imprensa se tornasse protagonista no fornecimento de informações qualificadas durante a pandemia.

Ela ainda lembra que os veículos jornalísticos brasileiros criaram um consórcio para acompanhar as novidades sobre a doença e que jornalistas pouco familiarizados com a cobertura de saúde, ciência e dados tiveram que encontrar meios de chegar às informações mais específicas sobre os temas relacionados à pandemia. Outro resultado que chama atenção nesse estudo é a baixa presença de fontes documentais especialistas, incluindo as instituições científicas, que poderiam contribuir com os dados e discussões sobre a Covid (Gehrke, 2020).

Ainda sobre o caso brasileiro, Da Mata, Grigoletto e Lousada (2020, p.8) concordam que as fontes de informação institucionalizadas “advindas de organizações específicas voltadas para a área de saúde, órgãos científicos e governamentais” são importantes para o enfrentamento do cenário de desinformação sobre a doença. Segundo as autoras, diversas ações têm sido realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), pelas universidades públicas brasileiras e outras instituições de âmbito governamental e privado no intuito de disponibilizar informações científicas sobre a Covid-19. Para facilitar o acesso à informação foram desenvolvidos diretórios, repositórios, observatórios, entre outros instrumentos por instituições engajadas no combate à pandemia da Covid-19 (DA MATA et al., 2020).

Além das fontes formais, as autoras salientam que a população se depara com informações provenientes de canais informais, como imprensa e redes sociais. Por isso, elas reconhecem a necessidade de uma postura crítica e responsável dos indivíduos em relação às informações que chegam via fontes informais: “Em períodos graves, como o da pandemia da Covid-19, a sobrecarga de informações ganha contornos mais complexos, e tem mobilizado diversas entidades no combate ao que se tem denominado

de “infodemia” (DA MATA et al., 2020, p. 7). Como exemplo de fontes de informação gerais e especializadas que têm se engajado na promoção do conhecimento sobre a Covid-19 entre pesquisadores, profissionais, estudantes e comunidade, as autoras citam o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fiocruz e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

3 Especialistas da ciência e da saúde como promotores de notícias

Apesar do predomínio de fontes oficiais e de atores diversos na cobertura da pandemia, esta pesquisa possui um interesse particular na atuação das fontes do meio médico e científico. Afinal, médicos, cientistas e especialistas de diferentes áreas relacionadas à saúde ganharam maior visibilidade em virtude do contexto mundial da Covid-19, se tornando “as vozes da pandemia” (ALMEIDA, 2020).

A autora acredita que os brasileiros confiam e respeitam as evidências científicas disponíveis acerca do novo coronavírus. Por isso, Almeida (2020) enxerga a pandemia como uma oportunidade para a popularização da ciência, e também, vislumbra um cenário otimista em que os países pautem suas decisões nas melhores descobertas científicas, legitimadas por cientistas e profissionais da saúde.

A relevância dos especialistas para as notícias de saúde se dá por duas razões: a percepção social de uma suposta neutralidade do discurso médico-científico - o que vai de encontro ao princípio jornalístico da imparcialidade, conferindo credibilidade à notícia; e a necessidade dos jornalistas de alguém para ajudá-los na interpretação de questões e eventos próprios do universo científico (ALBAEK, 2011 apud STROOBANT et al. 2017).

Stroobant et al. (2017, p. 10-11) enfatizam que médicos, especialistas de instituições governamentais, acadêmicos e referências a artigos de revistas científicas de vários campos da medicina usualmente dominam as notícias sobre saúde: “A natureza complexa das questões de saúde e as dificuldades de traduzir essas informações complexas para um amplo público leigo justificam o uso de especialistas como fontes de notícias de saúde”.

Da Silva (2020) afirma que as fontes especialistas têm conquistado uma maior confiança nos últimos tempos, graças à convivência dos veículos de mídia com as redes sociais. A autora ainda aponta que o fenômeno da pandemia da Covid-19 tornou essas

relações ainda mais evidentes: “No país, fontes científicas estão conquistando uma visibilidade a partir de seu conteúdo informativo, de interesse público, com a credibilidade e a autoridade amparadas ao campo científico, funcionando como um complemento ao trabalho jornalístico”. (2020, p. 2)

De acordo com a autora, essa nova dinâmica contribui para uma concorrência entre jornais e diferentes fontes que se posicionam no ambiente virtual. Da Silva (2020, p. 4) também pondera que à medida que as fontes de notícias ocupam novos espaços, elas passam a atuar de forma mais ativa no processo informativo:

Fontes de notícias que alcançam espaço nos jornais tradicionais devido a um determinado conhecimento específico potencializam sua visibilidade a partir das redes sociais, assim, ressignificam seu papel social se tornando promotores de notícias (news promoters) praticando atos de jornalismo.

Para a autora, esse é o caso dos profissionais do campo científico. Ela acrescenta que os jornais tradicionais, ao perceberem a credibilidade dos atores científicos perante o público nas redes sociais, começaram a validar essa influência e integrá-los ao processo de divulgação científica. Dessa forma, Da Silva (2020, p. 5) conclui que há aproximações entre o papel científico e jornalístico, “principalmente quando atores da ciência se tornam não apenas divulgadores científicos, mas promotores de notícias”.

Como exemplo de *new promoter* e da interlocução entre ciência e jornalismo, Da Silva (2020) destaca a atuação do médico Drauzio Varella, que informa através de redes sociais e de seu próprio portal de notícias, e também, serve como fonte para matérias e reportagens jornalísticas. Atualmente, Drauzio vem se dedicando a informar sobre covid-19, nas palavras dela: “de modo qualificado, com utilidade pública”. Para a autora, quem também tem se sobressaído na difusão de informações e orientações sobre a pandemia da covid-19 de forma didática, no Twitter e no Youtube, é o biólogo e doutor em ciências pela USP, Atila Iamarino, que inclusive, foi convidado pela Folha de São Paulo para ser um colunista no jornal (DA SILVA, 2020).

Robalinho, Borges e Pádua (2020, p. 23) também qualificam Drauzio Varella e Atila Iamarino como dois atores midiáticos que despontaram na pandemia por informarem e orientarem os cidadãos com base em evidências científicas “num período de intensas polêmicas políticas, controvérsias e desinformação que rondaram o mundo ocidental em especial”. Os autores explicam que os influenciadores digitais da saúde e da ciência serviram como contraponto importante às falas autorizadas de pessoas do poder público, da academia e da saúde, funcionando como fontes de informação

alternativas sobre a Covid-19 no Brasil. Dessa forma, à medida que o novo coronavírus foi despertando interesse coletivo, as falas especializadas desses atores ganharam notoriedade e credibilidade. (ROBALINHO et al., 2020).

Os autores ainda acrescentam que, nas áreas de ciência e de saúde, os profissionais especializados deixam de representar fontes secundárias - que analisam dados coletados de fontes primárias e/ou oficiais-, e se convertem em fontes primárias. Chagas (2020, p. 4 - 5) é outro que questiona a lógica da fonte especialista como um(a) agente secundário na cobertura da pandemia do novo coronavírus, levantando as seguintes reflexões:

A situação vivenciada nesse período não é de dependência de informações confiáveis para construir embasamentos de políticas sociais? Na busca pelas informações corretas que ditam os acontecimentos e suas implicações, a fonte especialista poderia se tornar um(a) agente primário(a) na cobertura ou até mesmo alguém a ter os discursos contrapostos e apurados para a garantia da informação correta?.

4 Credibilidade das fontes em tempos de desinformação

Inserida em um cenário marcado pela circulação de *fake news*, a pandemia da Covid-19 também foi alvo de informações duvidosas e sem credibilidade. Tendo em vista o fenômeno da infodemia, analisar a confiabilidade das fontes de informação se faz imprescindível. Na pesquisa sobre a percepção da Covid-19 em 12 cidades brasileiras, Massarani et al. (2020) observou por meio das respostas dos questionários aplicados que as fontes mais confiáveis são, em ordem decrescente: médicos e profissionais da saúde; Organização Mundial da Saúde (OMS); cientistas de universidades ou institutos de pesquisa; e Ministério da Saúde.

O estudo também evidenciou que mesmo com o engajamento ativo dos indivíduos na busca por informações sobre a Covid-19, as fontes oficiais e capacitadas - tanto internacionais, quanto nacionais - e também, profissionais especializados continuam sendo os depositários de maior confiança dos entrevistados da amostra (MASSARANI et al., 2020). Na avaliação dos autores, o momento pandêmico confere credibilidade às instituições consolidadas, principalmente às instituições de pesquisa científica e órgãos governamentais e internacionais de saúde, às instituições de imprensa e aos médicos e profissionais da área de saúde.

Na mesma linha, Rossini e Kalogeropoulos (2021) constataam que os cientistas são considerados as fontes de informações mais confiáveis. É o que aponta a pesquisa

deles sobre os níveis de confiança dos brasileiros em diferentes instituições. Por outro lado, o estudo mostrou que a confiança nas fontes oficiais varia conforme o posicionamento político de cada um. De acordo com os autores, esse resultado indica que a confiança nas instituições e na mídia como fontes de informações sobre a Covid-19 no Brasil é fortemente afetada pela inclinação política dos entrevistados, o que para os autores: “pode ser um reflexo do contexto político polarizado no país”. (2021, p. 6).

A falta de confiança na mídia e em fontes oficiais adiciona mais um desafio para os governos no controle da pandemia e no fornecimento de informações precisas e atualizadas (ROSSINI; KALOGEROPOULOS, 2021). Além disso, os resultados demonstram que os governadores estaduais e o Ministério da Saúde foram vistos como mais confiáveis do que o governo federal. Na interpretação de Rossini e Kalogeropoulos (2021, p.7): “Os sinais contraditórios enviados por autoridades oficiais distintas podem semear confusão e desconfiança em meio a uma crise de saúde pública”.

Quanto à propagação de desinformação sobre a doença, Brennen et al. (2020) comentam que as alegações incorretas mais comuns em relação à Covid-19 permite questionar a legitimidade e a competência das autoridades públicas mobilizadas como fontes no noticiário científico, assim como, as ações e políticas que governos individuais nacionais /regionais / locais, autoridades de saúde ou organismos internacionais como a OMS e a ONU, estão tomando para lidar com o COVID-19.

Os autores ainda avaliam que a desinformação sobre a ação governamental e sobre a disseminação pública do vírus desafiam as informações comunicadas pelas autoridades públicas. De acordo com eles, os governos nem sempre têm conseguido fornecer informações “claras, úteis e confiáveis” para responder a questões públicas urgentes.

Na ausência de informações suficientes, a desinformação sobre esses tópicos pode preencher lacunas no entendimento público, e aqueles que desconfiam de seu governo ou das elites políticas podem não estar inclinados a confiar nas comunicações oficiais sobre esses assuntos (BRENNEN et al., 2020, p. 6).

Sendo assim, os autores sinalizam que a desinformação sobre Covid-19 é proveniente de muitas formas e fontes diferentes.

Considerações finais

Esse artigo procurou traçar um panorama da cobertura da pandemia da Covid-19, marcada pela circulação em larga escala de informações, o que abriu margem para a disseminação de conteúdos falsos e duvidosos. Para entender como se deu a cobertura, primeiro identificou-se os principais atores envolvidos. Depois, analisou-se a atuação deles no noticiário sobre a doença. Os estudos apresentados apontaram que jornalistas, fontes oficiais e especialistas da ciência e da saúde moldaram o debate sobre a Covid-19. E ainda, avaliaram o grau de confiança dos brasileiros nesses tipos de fontes.

Por se tratar de uma temática que desperta medo e insegurança generalizada, a pandemia da Covid-19 prescinde da participação de fontes informativas, pois são elas que vão preparar e guiar a população para lidar com a doença da melhor forma. Em geral, os autores reconhecem que os cientistas e profissionais da saúde são as peças-chaves nesse processo, pois possuem o conhecimento necessário para mobilizar os indivíduos quanto à adoção dos procedimentos eficazes na prevenção e no combate à pandemia. Dessa forma, é possível concluir que as fontes informativas exercem um papel fundamental no debate sobre a doença no Brasil, sendo elas os maiores alicerces para o enfrentamento do problema público de saúde.

Como o tema ainda é pouco explorado, o artigo pode auxiliar na compreensão da atuação das fontes de informação, junto à mídia, e na transmissão de conhecimentos sobre a doença. Apesar de abarcar uma quantidade razoável de referências e tocar nos pontos centrais que despontaram no debate sobre a cobertura midiática da crise pandêmica do novo coronavírus, isto é: os atores mobilizados, especialistas da ciência e da saúde, além do problema da desinformação; o artigo não aprofunda essas questões, o que pode ser um ponto de partida para estudos futuros.

Referências

ALMEIDA, Carla. 'Make science great again?': o impacto da covid-19 na percepção pública da ciência. **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, Rio de Janeiro, Reflexões na pandemia 2020, p. 1–24, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41506>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

BRENNEN, J. Scott; SIMON, Felix M; HOWARD, Philip N; NIELSEN, Rasmus Kleis. Types, Sources and Claims of Covid-19 Misinformation. Reuters Institute for the Study of Journalism, p. 1 – 13, 2020. Disponível em: <https://www.hssl.org/?abstract&did=836968>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

CHAGAS, Luã J.V. As “vozes autorizadas” sobre a Covid-19: A seleção de fontes especializadas no radiojornalismo. Mato Grosso: Intercom, 2020. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0954-1.pdf>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

COSTA, Juliana; MAIA, Kênia. Legitimidade de fontes e opinião sobre coronavírus em O Grande Debate. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, vol. 15, no. 2, p. 505–524, 2021. <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i2.2192>.

DA MATA, Marta Leandro; GRIGOLETO, Maira Cristina; LOUSADA, Mariana. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Liinc em Revista**, vol. 16, no. 2, p. e5340, 2020. <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5340>.

DE SOUSA, Vítor; COSTA, Pedro Rodrigues; CAPOANO, Edson; PAGANOTTI, Ivan. Riscos, dilemas e oportunidades: atuação jornalística em tempos de Covid-19. **Estudos em Comunicação**, nº. 31, p. 1–33, 2020. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/881>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

GEHRKE, Marília. As fontes acionadas no Jornalismo Guiado por Dados durante a cobertura da Covid-19. Rio Grande do Sul: Abraji, 2020. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/publicacoes/as-fontes-acionadas-no-jornalismo-guiado-por-dados-durante-a-cobertura-da-covid-19>. Acesso em: 13 de março de 2022.

GOMES, Sofia. O Jornalismo em saúde e as fontes de informação: o caso da Covid-19 em Portugal. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, vol. 7, no. 14, p. 127–149, 2020. <https://doi.org/10.24137/raeic.7.14.6>.

MASCARELO, Thalita. Ato de jornalismo e news promoters na pandemia da covid-19: as finalidades jornalísticas. Espírito Santo: SPBJor, p. 1–18, 2020. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2020/paper/viewFile/2785/1445>. Acesso em: 17 de março de 2022.

MASSARANI, Luisa; MENDES, Ione Maria; FAGUNDES, Vanessa; POLINO, Carmelo; CASTELFRANCHI, Yuri; MAAKAROUN, Bertha. Trust, attitudes, information: A study on the perception of the COVID-19 pandemic in 12 Brazilian cities. **Ciencia e Saude Coletiva**, vol. 26, no. 8, p. 3265–3276, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.05572021>.

MOLOTCH, Harvey; LESTER, Marilyn. As notícias como procedimento intencional: acerca do uso estratégico dos acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. Lisboa: Vega, 1993.

ROBALINHO, Marcelo; BORGES, Sheila; PÁDUA, Adriano. Dráuzio Varella e Atila Iamarino: uma análise dos canais do YouTube dos influenciadores digitais como fontes de informação na pandemia da Covid-19. **Comunicação & Inovação**, vol. 21, no. 47, p. 22–38, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7298#:~:text=Em%20meio%20C3%A0s%20pol%C3%A4micas%20envolvendo,Dr%C3%A1uzio%20Varella%20e%20Atila%20Iamarino. Acesso em: 17 de mar. 2020.

ROSSINI, Patrícia; KALOGEROPOULOS, Antonis. Informação e Desinformação sobre a Covid-19 no Brasil Principais Resultados. 2021. Disponível em: [https://www.liverpool.ac.uk/media/livacuk/schoolofthearts/documents/communicationandmedia/Rossini_Kalogeropoulos_2021Report,insights-PTBR,\(1\).pdf](https://www.liverpool.ac.uk/media/livacuk/schoolofthearts/documents/communicationandmedia/Rossini_Kalogeropoulos_2021Report,insights-PTBR,(1).pdf).

STROOBANT, Joyce; DE DOBBELAER, Rebeca; RAEYMAECKERS, Karin. Tracing the Sources: A comparative content analysis of Belgian health news. **Journalism Practice**, vol. 12,

no. 3, p. 344–361, 2018. Available at: <http://dx.doi.org/10.1080/17512786.2017.1294027>.